

O genocídio da juventude negra em Luziânia (Goiás, Brasil)

Alexandra Torres dos Santos

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
alexandrats0506@gmail.com

Eglen Jamylle Dias

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
eglenj.dias@gmail.com

Fernanda Borges Rodrigues

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
nandaborges112010@gmail.com

Karoline Marques da Silva

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
karolinemarques10@gmail.com

Kassia Hellen Ramos Lima

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
kassia12h@gmail.com

Lorena Nayra Capuzo da Paz

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
lorennanayra.paz@gmail.com

Sarah da Silva Barbosa Amaral

Universidade de Brasília, graduanda em Serviço Social
sarahsb.luna.df@gmail.com

Resumo

Este artigo é resultante de um projeto de pesquisa realizado nas disciplinas de Pesquisa Social 1 e 2, na graduação de Serviço Social da Universidade de Brasília. Busca analisar o genocídio da juventude negra no município de Luziânia-GO, localizado nas proximidades do Distrito Federal, bem como os determinantes sócio-históricos, políticos e econômicos que levam a juventude negra ao extermínio nesse município. Investigar como a questão racial influi para que a parcela da população negra jovem seja alvo das maiores taxas de homicídios e compreender o intenso processo de pauperização e desigualdade social do entorno do DF, atentando para as especificidades da região. A pesquisa que originou este artigo foi realizada com base em fontes secundárias, e os documentos oficiais analisados têm como marco temporal os anos de 2012 e 2013. Por meio da análise dos dados, foi possível constatar uma omissão do Estado desde a abolição da escravidão até os dias atuais diante das demandas do povo negro, resultando

na constante exposição deste a situações de violência, o que impede que a população negra exerça plenamente sua cidadania. Faz-se imprescindível, portanto, que a questão racial seja encarada como central na elaboração de políticas públicas de combate à violência.

Palavras-chave: Brasil. Genocídio. Juventude. Questão racial.

The Black Youth Genocide in Luziânia (Goiás, Brazil)

Abstract

This article is the result of a research project carried out in the disciplines of Social Research 1 and 2, in the graduation of Social Work of the University of Brasília. It seeks to analyze the genocide of black youth in the municipality of Luziânia-GO, located near the Federal District, as well as the socio-historical, political and economic determinants that lead the black youth to extermination in this municipality. To investigate how the racial issue influences the percentage of the young black population to be the target of the highest homicide rates, and to understand the intense process of pauperization and social inequality surrounding the DF, taking into account the specificities of the region. The research that originated this article was carried out based on secondary sources, where the official documents analyzed have as temporal frame the years of 2012 and 2013. Through the analysis of the data, it was possible to verify an omission of the State from the abolition of the slavery until the present day in front of the demands of the black people, resulting in their constant exposure to situations of violence, which prevents the black population from fully exercising their citizenship. It is essential, therefore, that the question of race be seen as central to the elaboration of public policies to combat violence.

Keywords: Brazil. Genocide. Racial issue. Youth.

El genocidio de los jóvenes negros en Luziânia (Goiás, Brasil)

Resumen

Este artículo es el resultado de un proyecto de investigación realizado en las disciplinas de Investigación Social 1 y 2, en la graduación de Trabajo Social de la Universidad de Brasília. Busca analizar el genocidio de la juventud negra en el municipio de Luziânia-GO, ubicado cerca del Distrito Federal, así como los determinantes socio-históricos, políticos y económicos que llevan a la juventud negra al exterminio en este municipio. Investigar cómo influye el tema racial en el porcentaje de la población joven negra que es blanco de las más altas tasas de homicidio, y entender el intenso proceso de pauperización y desigualdad social que rodea al DF, tomando en cuenta las especificidades de la región. La investigación que dio origen a este artículo se realizó en base a fuentes

secundarias, donde los documentos oficiales analizados tienen como marco temporal los años 2012 y 2013. A través del análisis de los datos, se pudo verificar una omisión del Estado desde la abolición de la esclavitud hasta nuestros días frente a las demandas del pueblo negro, lo que resultó en su constante exposición a situaciones de violencia, lo que impide a la población negra ejercer plenamente su ciudadanía. Por lo tanto, es esencial que la cuestión de la raza se considere fundamental para la elaboración de políticas públicas de lucha contra la violencia.

Palabras clave: Brasil. Genocidio. Juventud. Problema racial.

1 Questão social e racismo no Brasil: categorias indissociáveis

A desigualdade entre brancos e negros no Brasil advém de nossa herança colonialista, das relações de poder e dos papéis que foram impostos aos grupos sociais historicamente. O racismo, como mecanismo de dominação e subjugação da população negra, alimenta até a atualidade estereótipos nessa população, colocando-a no lugar que lhe foi incumbido desde a colônia, a margem da sociedade e destituída de direitos. Segundo Chaves (2013, p.3):

O período pós-abolição foi marcado pelo afastamento da população negra recém liberta dos grandes centros de desenvolvimento econômico da região sudeste que, com a política de branqueamento adotada pelo Brasil nos fins do século XIX, fomentou o processo de industrialização a partir da mão-de-obra imigrante assalariada.

Nesse sentido, a população negra insere-se na sociabilidade capitalista, liderando os índices de pobreza, homicídios, inserção precarizada no mercado de trabalho e como alvo principal da repressão policial, evidenciando a relação intrínseca entre questão social e racial.

A questão social emerge com a consolidação do capitalismo monopolista, quando se aprofunda o processo de pauperização do proletariado. Paralelamente, o operariado reconhece sua condição de classe explorada e passa, assim, a contestar essa condição. Inicialmente, a questão social resumia-se à pobreza, entretanto, no processo de renovação e desenvolvimento do modo de produção capitalista, alteram-se as relações sociais, e com isso a questão social expressa-se em múltiplas facetas, como nas desigualdades de gênero, étnico-racial e infantojuvenil. Dessa forma, o genocídio da juventude negra materializa-se como uma das faces da questão social que se oriunda da formação social brasileira e perpetua-se por meio das relações desiguais entre negros e brancos na contemporaneidade.

O racismo estrutural no Brasil alinha-se aos interesses de acumulação do capital como mecanismo de dominação e exploração do povo negro. Historicamente, há um intenso processo de marginalização e criminalização dos negros que faz com que essa população seja subalternizada, o que se materializa como consequência de várias determinações sociais.

Influenciado por grandes potências internacionais como a Inglaterra, o Brasil em 1888 aboliu a escravidão com o objetivo de adequar o país ao novo padrão de acu-

mulação capitalista que emergira. Paralelamente, houve uma política de branqueamento no século XIX mediante o incentivo à imigração de povos europeus e asiáticos a fim de torná-los mão de obra assalariada no processo de industrialização do país. Apesar de a lei ter concedido liberdade jurídica aos escravos, isso não se concretizou na realidade, pois eles se viram sem trabalho, sem moradia e sem a assistência do Estado, visto que este voltou seus esforços para os imigrantes recém-chegados, ofertando-lhes postos de emprego e subsidiando-os. Diante disso, os ex-escravos encontraram-se em péssimas condições de vida, que se perpetuam até hoje com base no racismo. A questão racial reflete ainda o sectarismo que definiu o lugar subalterno dos negros no Brasil. A população negra que migrou para as cidades passou a viver em favelas e cortiços e a sobreviver de trabalhos informais e precarizados. Sem acesso à educação e comumente analfabetos, perdurou a concepção de que aos negros cabiam somente os trabalhos braçais.

Destituídos dos meios de sobrevivência e sem reparação pelos séculos de trabalhos forçados, além do fato de o Estado se manter ausente ante as demandas do povo negro, restou aos ex-escravos apenas repressão e culpabilização. Nos anos que se seguiram, o Estado manteve sua postura de omissão. Assim, no período pós-abolição, a população negra foi expulsa dos grandes centros, consistindo na migração para as áreas periféricas, fenômeno que se perpetuou historicamente até os dias atuais.

O município de Luziânia compõe, juntamente com mais 11 municípios, o chamado “entorno” do Distrito Federal. Com altos índices de desigualdade social, baixa escolarização da população e taxas de violência alarmantes, Luziânia é palco de um processo de extermínio da população negra jovem.

Investigar os processos que envolvem o racismo estrutural no país é jogar luz na invisibilidade de um povo que historicamente passou e passa por *processos genocidas*. Estudar o genocídio da juventude negra é trazer a questão racial para o centro da discussão da violência contra os jovens no Brasil, é desnaturalizar o racismo para que seja possível lutar contra ele a fim de construir novas formas de enfrentá-lo para que o Estado – como regulador das relações sociais – crie políticas públicas que alcancem os jovens negros.

2 Apresentação e análise dos dados

No Brasil, evidencia-se o crescimento das taxas de violência e homicídios entre os jovens de 15 a 29 anos, principalmente entre os jovens negros.

De acordo com o *Mapa da violência 2014: os jovens no Brasil* (SEPIR, 2014), o número de homicídios na população total do Brasil em 2011 foi de 52.198, representando uma taxa de 27,1%, e em 2012, de 56.337, com uma taxa de 29,0% (100 mil), apresentando um crescimento de 7,0% no número de homicídios. No Estado de Goiás, o número de homicídios na população total em 2011 foi de 2.214, representando uma taxa de 36,4%, e em 2012, de 2.725, com uma taxa de 44,3% (100 mil), apresentando um crescimento de 21,6% no número de homicídios. Entre o ordenamento das Unidades Federadas por taxa de homicídios, o Estado de Goiás encontra-se na 4ª posição, ficando atrás apenas dos Estados de Alagoas, Espírito Santo e Ceará.

A participação (%) dos homicídios juvenis no total de homicídios corresponde a 53,4%. No Brasil, o número de homicídios na população jovem em 2011 foi de 27.471,

representando uma taxa de 53,0%, e em 2012, de 30.072, com uma taxa de 57,6% (100 mil), apresentando um crescimento de 8,5%. No Estado de Goiás, o número de homicídios na população jovem em 2011 foi de 1.171, representando uma taxa de 70,3%, e em 2012, de 1.476, com uma taxa de 87,5% (100 mil), apresentando um crescimento de 24,5% no número de homicídios. Entre o ordenamento das UFs, o Estado de Goiás encontra-se também na 4ª posição, atrás apenas dos estados citados anteriormente. Em 2012, enquanto o país apresenta uma taxa média de 57,6%, o Estado de Goiás apresenta uma taxa de 87,5%, indicando que se encontra acima da média nacional.

Entre os municípios com mais de 10 mil habitantes, o número de homicídios (100 mil) na população total em Luziânia foi de 164 no ano de 2011, e em 2012, de 190, ocupando a 15ª posição no ordenamento nacional e a 1ª no Estado de Goiás. O número de homicídios da população jovem no município de Luziânia em 2011 foi de 93, e em 2012 de 96 homicídios.

O número de homicídios na população total branca por UF em 2011 no Brasil foi de 14.435, representando uma taxa de 15,9%, e em 2012 foi de 14.928, com taxa de 16,5%. O número de homicídios na população total negra por UF em 2011 no Brasil foi de 37.549, representando uma taxa de 38,6%, e em 2012 foi de 41.127, com taxa de 41,4%. No Estado de Goiás o número de homicídios na população total branca (por 100 mil) em 2011 foi de 468, representando uma taxa de 18,8%, e em 2012 foi de 600 homicídios, com taxa de 23,9%. O número de homicídios na população total negra no Estado de Goiás em 2011 foi de 1.740, representando uma taxa de 51,1%, e em 2012 foi de 2.123, com taxa de 61,1%. Entre o ordenamento das UFs segundo taxa de homicídios da população total branca do país, o Estado de Goiás encontra-se na 2ª posição, com taxa de 23,9%, atrás apenas do Estado do Paraná, e entre o ordenamento das UFs segundo taxa de homicídios da população total negra, Goiás encontra-se na 5ª posição, com taxa de 61,1%, atrás de Alagoas, Espírito Santo, Paraíba e Distrito Federal.

Entre os cem municípios com mais de 50 mil habitantes com as maiores taxas (100 mil) de homicídios, Luziânia encontra-se na 4ª posição, com número de homicídios de brancos em 2011 de 14, e em 2012, com taxa de homicídios de 35,6%, e o número de negros em 2011 foi de 150 homicídios, e em 2012 foi de 168, com taxa de 147,4%.

Segundo o documento “Jovens negros e não negros: mortalidades por causas externas na Área Metropolitana de Brasília – 2000 a 2012 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, o número de homicídios juvenis em Luziânia em 2012 foi de 110, com taxa de 77,5% do total de óbitos por causas externas. Entre os homicídios, a taxa de jovens negros foi de 89,1%, totalizando 98 mortes. No triênio 2010-2012, o risco de morte de jovens na faixa de 15 a 29 anos, na periferia metropolitana de Brasília, foi de 1,51 por mil. Destacam-se os municípios de Luziânia (2,03/mil):

Considerando os riscos de morte por raça ou cor, observou-se que, na AMB, enquanto para cada mil jovens negros 1,30 morreu por homicídios, entre os não negros essa relação foi de 0,23, ou seja, o risco de um jovem negro morrer por essa causa foi 5,7 vezes maior que um não negro (CODEPLAN, 2014, p. 32).

Ao analisarmos os dados, inferimos que a população negra lidera os índices de homicídios no país, e isso se agrava entre os jovens negros de 15 a 29 anos. Os resultados dos documentos analisados mostram que ocorre uma maior vitimização da

população total negra em relação à população branca. Segundo o *Mapa da violência 2014*, evidencia-se uma tendência desde 2002 de aumento no número absoluto de homicídios na população negra paralelamente a uma diminuição na população branca. Há um debate entre os movimentos sociais negros de que esse fenômeno seja denominado “genocídio da juventude negra”.

As periferias, em sua maioria, são compostas por negros, e o entorno do Distrito Federal acompanha esse padrão. Em 2012, no município de Luziânia, a população negra totalizou 63,5%, e entre os jovens de 15 a 29 anos 65,0% da população total. O município de Luziânia apresenta altos índices de desigualdade social. Entre os indicadores sociais relativos à exposição dos jovens à violência estão: a escolaridade, a inserção no mercado de trabalho, o valor do rendimento familiar médio mensal e o acesso às políticas públicas.

Em estudo da Codeplan, que divulgou os resultados acerca da escolaridade nas cidades do entorno do DF, é revelado que apenas 4,5% da população concluiu o ensino superior, que 400 mil jovens das 12 cidades pesquisadas ainda não concluíram o Ensino Fundamental e 227 mil não terminaram o Ensino Médio, sendo o principal motivo para a evasão a falta de motivação. A pesquisa ainda mostra que cerca de 250 mil jovens não estudam por não terem interesse e além desses fatores há a falta de escolas nas cidades.

Segundo o *Atlas de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro 2013*, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a renda *per capita* em Luziânia é de R\$ 580,88. Os trabalhadores empregados com carteira assinada no município possuem, em geral, baixa escolaridade, o que impacta diretamente na renda gerada, e quase 90% dos empregos são de pessoas com até o Ensino Médio.

Ainda segundo a Codeplan, com relação aos benefícios sociais, 17,20% dos domicílios de Luziânia declararam receber o auxílio proveniente do Programa Bolsa Família. Em relação ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), dedicado à população idosa ou à pessoa deficiente – que não possua meios próprios de sustento em razão de impedimentos de médio e longo prazos –, apenas 7,76% da população utilizam-no. Os demais benefícios sociais apresentaram percentuais irrelevantes, demonstrando que o Estado não tem alcançado a população pobre do município.

O Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial, publicado em 2014, apontou a associação de variáveis socioeconômicas e demográficas como determinantes das condições de vida da população negra jovem no país, indicando forte correlação entre a vulnerabilidade dos jovens e o território. O município de Luziânia-GO é o 5º no país entre os municípios com os mais altos índices de mortalidade por homicídios. Entre as cidades com alto nível de vulnerabilidade juvenil à violência, vemos que nesse grupo o fator determinante – ou seja, o indicador com maior valor – é o indicador de pobreza, como ocorre em Luziânia-GO, com 0,781, e indicador de mortalidade por homicídio com taxa de 0,854, ambos os valores sendo considerados altos,¹ demonstrando o processo de vulnerabilidade da população jovem no município.

1 Escala de vulnerabilidade: até 0,300 – baixa; mais de 0,300 a 0,370 – média-baixa; mais de 0,370 a 0,450 – média; mais de 0,450 a 0,500 – alta; mais de 0,500 – muito alta.

Considerações finais

Com base nos dados analisados, corroboramos a tese de que a juventude negra tem passado historicamente por um processo genocida. O projeto neoliberal do Estado brasileiro encontra-se em conformidade com o discurso racista, em que o segmento jovem negro não tem obtido espaço na agenda pública a fim de responder às demandas desse contingente da população.

Em relação à hipótese levantada acerca dos motivos pelos quais os jovens negros lideram os índices de mortalidade em Luziânia-GO, podemos concluir que isso se dá pelas dinâmicas de exclusão e opressão do racismo, pela segregação socioespacial do município em relação ao Distrito Federal e pela ausência de políticas públicas efetivas que possibilitem o acesso integral dos jovens e da população como um todo aos seus direitos.

Para que esse cenário se modifique, fica evidente, com base nos dados aqui expostos, a necessidade de urgência na criação de políticas públicas que visem à redução e à prevenção da violência e da mortalidade da juventude negra. Políticas públicas construídas em conjunto com os movimentos negros, que sejam efetivas, que envolvam ações das três esferas do poder, nas áreas de segurança pública, educação, cultura e geração de emprego, ações que contribuam com o empoderamento dos jovens negros. Tudo isso só será possível se a questão racial for colocada no centro do debate sobre a violência contra os jovens e na elaboração de políticas públicas.

Referências

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Índice de vulnerabilidade juvenil à violência e desigualdade racial 2014. 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232972POR.pdf>>. Acesso em: 08/09/2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA. **Aspectos socioeconômicos**. 2015. Disponível em: <<http://www.luziania.go.leg.br/institucional/imprensa/pesquisas/aspectos-socioeconomicos-de-luziania>>. Acesso em: 22/11/2016.

CHAVES, M. N. **Para além da cor: o genocídio da juventude negra**. Universidade Federal do Maranhão, 2013. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo9-poderviolenciaepoliticaspUBLICAS/paraalemdacorquestao-socialegenocidiodajuventudenegra.pdf>>. Acesso em: 08/09/2015.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN). **Jovens negros e não negros: mortalidade por causas externas AMB: 2000-2012**. 2014. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/3127jovens-negros-s%C3%A3o-mais-vulner%C3%A1veis.html>>. Acesso em: 08/09/2016.

_____. **Pesquisa Metropolitana por Amostras de Domicílio** (PMAD Luziânia). 2013. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/PMAD/PMAD_Luziania_2013.pdf>. Acesso em: 08/09/2016.

COSTA, I.; NOGALES, A.; AZEVEDO, N. **Violência urbana**: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. Trabalho apresentado no XVI Encontro nacional de Estudos Populacionais, 2008. Caxambu, 2008.

PORTAL TERRA. **Renda per capita de todas as cidades**, 2015. Disponível em: <<http://economia.terra.com.br/infográficos/renda/>>. Acesso em: 02/12/2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano municipal brasileiro**. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/publicacao_atlas_municipal_pt.pdf>. Acesso em: 06/12/2016.

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPPIR). **Mapa da violência 2014**: jovens do Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.mapada-violencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil.pdf>. Acesso em: 08/09/2016.